

A FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DOS AGRAVOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pâmela Crislaine Pedrosa de Lima¹; Mércia Maria de Santi Estácio

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pamelacrislaine29@hotmail.com¹; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, merciaestacio15@gmail.com

Introdução

A palavra Fitoterapia deriva da língua grega, onde “therapeia” equivale a tratamento e “phyton” a vegetal. (BRASIL, 2010). Desde a antiguidade as plantas medicinais são usadas como instrumento de melhoria de diversos tipos de agravos em saúde. Os registros apontam que os povos Egípcios, Gregos e babilônicos já faziam uso das substâncias extraídas das plantas com fim terapêutico (SOUZA *et al.*,2010).

Pode-se considerar como fitoterapia o uso de plantas medicinais com capacidade de restaurar o equilíbrio e funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano. (texto 7)

No Brasil, os saberes relacionados à fitoterapia são fruto dos conhecimentos agregados pelos povos indígenas, europeus e africanos (LEMÕES *et al.*, 2012).

Após a Conferência Internacional de Alma-Ata (1978) houve a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que os Sistemas de Saúde dos países passassem a inserir as práticas alternativas e complementares dentro de suas atividades, estando inclusa a fitoterapia. (BRASIL, 2006).

Diante da recomendação da OMS e da criação do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS), foi fortalecida a ideia de inclusão da fitoterapia dentro da rede de saúde brasileira. Em 2006, através da Portaria n° 971 foi lançada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), trazendo dentro de suas diretrizes a elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e a Relação Nacional de fitoterápicos, além de determinar o acesso as plantas medicinais e fitoterápicas aos usuários do SUS (BRASIL, 2006).

No mesmo ano do lançamento da PNPIC, o Decreto N° 5.813 aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que possui como principal objetivo a garantia da população brasileira ao acesso seguro e ao uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos. (BRASIL, 2006).

Diante do aparato legal apresentado que rege a inserção da fitoterapia dentro do sistema de saúde, esse trabalho tem como objetivos analisar na literatura se a prática da fitoterapia tem apresentado melhorias nos agravos em saúde da população.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que objetivou responder a seguinte questão norteadora: A fitoterapia tem auxiliado na melhoria dos agravos em saúde?.

As buscas foram realizadas nos meses de maio a julho de 2017, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, usando os descritores: fitoterapia, práticas integrativas e complementares em saúde e tratamento, sendo realizado o cruzamento entre estes.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, publicados em português, no período entre 2000 a 2017. Foram excluídos, artigos que não contemplaram a temática sugerida, assim como teses e dissertações devido ao extenso tamanho dessas publicações.

Resultados e Discussão

A partir dos critérios de busca foram encontrados 373 artigos. Destes trinta e cinco (35) foram selecionados após leitura do título. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos sendo selecionados vinte e um (21) para leitura completa e análise do texto.

Dentre os artigos selecionados apenas quinze (15) deixaram evidentes os agravos em saúde que o paciente possuía e a eficácia ou não do tratamento fitoterápico, esses estão expostos na Tabela 1.

Autor	Ano	Agravo em Saúde	Possui eficácia
SOUZA <i>et al</i>	2010	Hipertensão Arterial Sistêmica	Sim
CUNHA <i>et al</i>	2011	Doença de Chagas Leishmaniose	Sim
JACONODINO; AMESTOY.	2008	Pacientes em tratamento quimioterápico	Sim
ISAIA FILHO <i>et al.</i>	2014	Constipação Intestinal Funcional Crônica	Sim
MARQUES <i>et al</i>	2016	Osteoporose	Sim
EVANGELISTA <i>et al.</i>	2013	Tratamento odontológico	Sim
ROSA;BARCELOS; BAMPI;	2012	Diabetes Mellitus	Sim
JÚNIOR; COSTA.	2011	Dermatite atópica	Não
LEMÕES <i>et al.</i>	2012	Diabetes Mellitus	Sim

DIAS; SILVA; LIMA..	2015	Gengivite	Sim
PIRIZ <i>et al.</i>	2014	Cicatrização de feridas	Sim
HAEFFNER <i>et al.</i>	2012	Alívio da dor	Sim
BRAZ <i>et al.</i>	2011	Fibromialgia	Sim
OLIVEIRA; SOARES; ROCHA.	2010	Ferida Isquêmica	Sim
ELIAS; ALVES. TUBINO.	2006	Câncer	Sim

Tabela 1: Relação dos agravos mencionados e sua eficácia.

Dentre os trabalhos citados anteriormente, 86,66% trouxeram apontamentos científicos de que o tratamento apresentou-se eficaz, os outros 13,33% analisaram os relatos dos pacientes para considerar a eficácia dos tratamentos.

Os estudos apontam que a busca pela fitoterapia está relacionada aos altos custos dos medicamentos alopáticos, assim como os efeitos colaterais gerados por estes. Segundo Cunha *et al* (2011), esses fatores mostram-se também associados a pouca eficácia destes medicamentos na erradicação da doença, como é o caso dos tratamentos da Doença de Chagas e Leishmaniose.

Outro motivo de procura pelo tratamento à base de produtos naturais é citado por Jaconodino e Amestoy (2008), sinaliza que a baixa ocorrência de efeitos adversos gerados pelos mesmos, constituem estímulo para os pacientes aderirem a esses tratamentos, associados a medicamentos para diminuição dos sintomas, além da melhoria da promoção da capacidade de combate do organismo a doença.

Neste sentido, acreditamos na necessidade de informar aos usuários dos serviços de saúde sobre a possibilidade de escolha pelo tratamento a ser seguido. O que caracteriza o empoderamento da população que podem utilizar outros tratamentos, exercitando assim sua autonomia, bem como se autorresponsabilizando pela sua saúde e não apenas a depositando nas mãos dos profissionais de saúde e atribuindo a eles o dever de lhes promover equilíbrio e bem estar.

Realizou-se um estudo no ano de 2010, onde os entrevistados eram usuários de fitoterapia, e seus respectivos médicos haviam indicado o tratamento. Em seus discursos estes sujeitos relatavam que a adesão a esse método superou suas expectativas positivamente, pois o tratamento ia além do cuidado com a doença, através dele era visto o ser humano em toda sua integralidade. (LOURES *et al.*, 2010).

Dos trabalhos analisados apenas um apresentou ineficácia quanto ao tratamento. Esse estudo foi realizado com crianças com dermatite atópica, e o tratamento fitoterápico era realizado através de banhos e chás. O efeito desse tratamento apresentou resultado negativo em 80% das crianças que fizeram uso, em alguns casos gerando piora no quadro médico. (JUNIOR; COSTA, 2011)

Situações adversas no uso da prática da fitoterapia podem ocorrer pois os saberes compartilhados a respeito da mesma são oriundos do saber popular, onde a informação é passada de geração a geração, entre o grupo familiar ou comunitário. A falta de capacitação da população sobre o uso e preparo correto desse tipo de tratamento, podem gerar uso de determinadas substâncias sem o conhecimento real de sua toxicidade, forma de preparo ou indicação clínica. (LIMA *et al.*, 2014)

Conclusões

Podemos concluir então, que a fitoterapia tem-se apresentado como uma eficaz forma de tratamento de diversos agravos em saúde. E que os seus adeptos apresentam melhorias que vão além da melhoria do quadro clínico, como aumento na autoestima gerada pela maior satisfação pela saúde.

Ainda existem entraves do que diz respeito a mais indicações dessa prática nos tratamentos médicos. Isso ocorre devido à falta de estudos que comprovem a eficácia desses métodos nos tratamentos dos agravos.

Vale ressaltar que o uso de plantas medicinais não pode ocorrer de forma desenfreada e que a associação com medicações pode gerar efeitos adversos. Por isso, a capacitação da equipe médica para compreender o uso e efeitos dessas substâncias torna-se fundamental para correta utilização do método.

Logo, compreender a prática de fitoterapia pela população representa uma transmissão do saber entre profissionais, familiares e comunidade qual o sujeito está inserido.

Referências

BRASIL. **Programa de Plantas Medicinais e Terapias Não-convencionais**. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proplamed/atividades/fitoterapia/>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de et al. **A Enfermagem Diante Da Utilização De Plantas Medicinais No Tratamento Complementar Da Hipertensão Arterial Sistêmica E Das Dislipidemias**. Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 4, n. 14, p.473-478, out/dez 2010.

LEMÕES, Marcos Aurélio Matos et al. **O Uso Da Planta Sphagneticola Trilobata Por Agricultores Acometidos De Diabetes Mellitus**. Revista Pesquisa: Cuidado Fundamental, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.2733-2739, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5813, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Decreto Nº 5.813, de 22 de Junho de 2006**. Distrito Federal, BRASÍLIA.

BRASIL. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Portaria Nº 971, de 03 de Maio de 2006**. Distrito federal, BRASÍLIA.

SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de et al. **A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias**. Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 4, n. 14, p.473-478, out/dez 2010.

CUNHA, Lívio César et al. **A própolis no combate a tripanossomatídeos de importância médica: uma perspectiva terapêutica para doença de chagas e leishmaniose**. Revista de Patologia Tropical, Recife, v. 40, n. 2, p.105-124, abril-jun 2011.

JACONODINO, Camila Bittencourt; AMESTOY, Simone Coelho. **A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico**. Cogitare Enfermagem, -, v. 13, n. 1, p.61-66, Jan/Mar2008.

ISAIA FILHO, Carlos et al. **Avaliação comparativa de eficácia clínica e tolerabilidade para a combinação de Cassia fistula e Senna alexandrina Miller em pacientes com constipação intestinal funcional crônica**. Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 12, n. 1, p.15-21,Jan/Mar 2014.

EVANGELISTA,S. S.et al. **Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus**. Rev. Bras. Pi. Med., Campinas, v. 154, p.513-519, 2013.

ROSA, R.L.,BARCELOS, A.L.V.; BAMPI, G. Investigação do uso de plantas medicinais no tratamento de indivíduos com diabetes melito na cidade de Herval D' Oeste – SC. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.14, n.2, p.306-310, 2012.

AGUIAR JÚNIOR, Nelson dos Reis; COSTA, Izelda Maria Carvalho. O uso da medicina alternativa ou complementar em crianças com dermatite atópica. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, X, v. 86, n. 1, p.167-168, 2011.

LEMÕES, Marcos Aurélio Matos et al. O uso da planta sphagneticola trilobata por agricultores acometidos de diabetes mellitus. **Revista Pesquisa: Cuidado Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.2733-2739, 2012.

DIAS, J.N.; SILVA, M.P.C.F.1; LIMA, I.P.C. **O uso de fitoterápicos à base de aroeira como coadjuvante no tratamento da gengivite: Revisão Sistemática**. Rev.Bras.Pl.Med., Campinas, v.17, n.4, supl.III,p.1169-117,2015.

PIRIZ, M.A.1*; LIMA, C.A.B.1; JARDIM, V.M.R.1; MESQUITA, M.K.1; SOUZA, A.D.Z.1; HECK, R.M. **Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura**. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.16, n.3, p.628-636, 2014.

HAEFFNER, Rafael et al. **Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Internet, n. 314, p.596-602, 2012.

BRAZ, Alessandra de Sousa et al. **Uso da terapia não farmacológica, medicina alternativa e complementar na fibromialgia**. Rev Bras Reumatol, v. 51, n. 3, p.269-281, 2011.

OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos; SOARES, Maria Julia Guimarães Oliveira; ROCHA, Pascalle de Sousa. **Uso de cobertura com colágeno e aloe vera no tratamento de ferida isquêmica: estudo de caso.** Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, v. 44, n. 2, p.346-351, 2010.

ELIAS., Marcia C; ALVES, Elaine; TUBINO, Paulo. **Uso de medicina não-convencional em crianças com câncer.** Revista Brasileira de Cancerologia, v.52, n.3, p-237-243, 2006.

LOURES, Marta Carvalho et al. **Contribuições da fitoterapia para a qualidade de vida: percepções de seus usuários.** Revista Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.278-283, 2010.

LIMA, Diego Florêncio et al. **Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde.** Revista Rene, Xxx, v. 15, n. 3, p.383-390, maio 2014.